

## **A ENFERMAGEM FRENTE AO PROTOCOLO DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA DE VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

**Adrian Freires da Silva**

Centro Universitário Maurício de Nassau - Uninassau

[Adrianfreires41@gmail.com](mailto:Adrianfreires41@gmail.com)

**Alana Vieira de Souza**

Centro Universitário Maurício de Nassau - Uninassau

[Alanavsouza12@gmail.com](mailto:Alanavsouza12@gmail.com)

**Eduardo Roberto da Silva**

Centro Universitário Maurício de Nassau - Uninassau

[eduardoroberto202@gmail.com](mailto:eduardoroberto202@gmail.com)

**Emanuele Ribeiro Ramos**

Centro Universitário Maurício de Nassau – Fortaleza

[emanuelerib@gmail.com](mailto:emanuelerib@gmail.com)

**Heliel Toshiaki Hidaka da Trindade**

Centro Universitário Maurício de Nassau - Uninassau

[toshiakiheliel@gmail.com](mailto:toshiakiheliel@gmail.com)

**Lucas Fernandes paiva**

Centro Universitário Maurício de Nassau - Uninassau

[Fernandespaiva97@gmail.com](mailto:Fernandespaiva97@gmail.com)

**Thaíssa Marjorie da Silva Ribeiro**

Centro Universitário Maurício de Nassau - Uninassau

[ribeiromarjorie29@gmail.com](mailto:ribeiromarjorie29@gmail.com)

**Área Temática:** Processo de cuidar

**Área de Conhecimento:** Ciências da saúde

**Encontro Científico:** XIII Encontro de

Iniciação à pesquisa

**Introdução:** A violência é um fenômeno complexo que retrata e influencia a dinâmica de uma sociedade e gera grande pressão sobre os sistemas de saúde, justiça e serviços sociais. Sobretudo, a violência constitui-se como um fator multicausal social e está presente em todas as regiões do mundo e nos diversos grupos sociais. Com isso, os maus tratos contra crianças podem se manifestar por diversos tipos, seja por meio de negligência, agressões físicas, sexuais e psicológicas, podendo ser agravada pela subnotificação e pela situação de vulnerabilidade das vítimas. Embora a notificação de violência contra crianças conste na lista

nacional de notificação compulsória de agravos à saúde pública no Brasil, estudos conduzidos em diferentes regiões do país ainda evidenciam subnotificação, o que pode ser explicado pelo fato da violência ser multicausal, pela falta de capacitação dos profissionais da saúde a respeito da notificação de violência, pelo não restabelecimento de atendimento em rede de atenção integral à saúde e pela falta de garantia de direitos para as crianças vítimas de violência, entre outros aspectos. **Objetivo:** Este estudo traz como objetivo, baseado na literatura, analisar a violência infantil, suas formas de ocorrência, as subnotificações e dificuldades encontradas por parte dos Enfermeiros da atenção básica de saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, desenvolvida nos anos de 2016 a 2025, com base em artigos científicos disponíveis na íntegra, acessados por meio das bases de dados PubMed e LILACS, utilizando os descritores DeCS/MeSH. Foram analisados e incluídos artigos originais, redigidos em português, que atendiam à proposta do tema abordado. **Resultados e Discussão:** Conforme os estudos analisados, o enfermeiro tem papel crucial tanto na notificação como no tratamento dos agravos em crianças e adolescentes vítimas de violência. O fortalecimento da enfermagem nesse processo contribui não somente para garantir direitos, mas também para promover a saúde e prevenir novas situações de violência. Emerge, contudo, a problemática da insuficiente capacitação profissional do enfermeiro como um desafio urgente para o adequado enfrentamento da violência sexual. Além disso, a notificação compulsória como competência legal do enfermeiro serve de documento legal para a proteção e cumprimento dos direitos das crianças e adolescentes. Nesse sentido, o acompanhamento contínuo das vítimas e de suas famílias se mostra imprescindível, uma vez que o ato de notificar não encerra a responsabilidade da enfermagem, mas dá início a um processo de cuidado longitudinal. Assim, a abordagem integral dos agravos da violência exigem uma articulação entre políticas públicas, instituições formadoras e serviços de saúde. **Considerações finais:** Portanto, esta revisão destaca o papel estratégico do enfermeiro no manejo da violência contra crianças e adolescentes, abrangendo desde a notificação compulsória até o tratamento integral dos agravos. Os achados evidenciam que a capacitação profissional insuficiente e a baixa familiaridade com as normas legais constituem barreiras urgentes que comprometem a qualidade do cuidado oferecido. Em suma, é necessário fortalecimento da articulação entre formação profissional, políticas públicas e serviços de saúde para garantir que o enfermeiro cumpra sua competência legal e ofereça o acompanhamento longitudinal necessário às vítimas.

**Palavras-chave:** Notificação Compulsória; Maus-tratos infantis; Promoção da Saúde.

**Referências:**

Brasil. Ministério da Saúde (MS). Portaria no 1271, de 6 de junho de 2014. Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, nos termos do anexo, e dá outras providências. Diário Oficial da União 2014; 7 jun. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt1271\\_06\\_06\\_2014.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt1271_06_06_2014.html) Acesso em: 29 set. 2025.

Minayo MCS, Franco S. Violence and Health. Oxford Research Encyclopedia of Global Public Health 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/acrefore/9780190632366.013.32> . Acesso em 29 set. 2025.

SILVA, P. A. DA et al. (In) visibility of notifications of violence against children and adolescents registered in a municipality in southern Brazil. Investigación y Educación en Enfermería, v. 37, n. 2, 19 jun. 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31487448/> Acesso em 29 set. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Violence against children. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/violence-against-children> Acesso em: 29 set. 2025.